

Tema/Título:

Tema - Diferença, na versão de uma estagiária, de experiências de estágio na forma não-presencial e presencial.

Sugestão de título 1: Práticas docentes iniciais de uma licencianda em química

Giulyana Miranda Rigon

Graziela Raupp Pereira

Joyce Bianchin

Paula Alves de Aguiar

Resumo

Palavras-chave: Estágios Supervisionados; Residência Pedagógica; Ensino Remoto; Ensino Presencial.

1 - Introdução**- Estágios****- Residência****- Objetivo**

1. Fazer uma breve comparação, na versão da licenciada, de como foi o estágio de forma presencial e não presencial.
2. Mostrar que existem desafios em ambas as formas (ANP e Presencial).

- Metodologia: Pesquisa bibliográfica

As matérias de Estágios oferecidas no Instituto Federal de Santa Catarina Campus São José (IFSC-SJE) são aquelas que chamamos de Estágios supervisionados.

Pandemia devido ao Coronavírus e o ensino híbrido.

No início de 2020 tivemos a pandemia devido ao Coronavírus do Tipo Sars-CoV-2 que desencadeia a Covid-19, as consequências dessa pandemia foram a ausência de contato presencial com as pessoas, no início, apenas pessoas envolvidas com a área da saúde e necessidade básicas podiam trabalhar, porém, era necessário encontrar outros meios de transporte, Ubers e transportes coletivos

estavam proibidos em algumas cidades devido à decretos expedido das autoridades.

A pandemia da COVID-19 ocasionou o fechamento de comércios e fronteiras, a instauração do home office em nível mundial e a suspensão das aulas nos espaços escolares, em função das medidas de distanciamento e isolamento social instituído por governos em todas as partes do mundo. Essas medidas, no entanto, são mais físicas do que sociais, em grande parte das nossas atividades diárias. Em todo mundo, as pessoas migraram suas interações para os ambientes online, forjando outras utilidades, apropriações e usabilidade. Ou seja, talvez as pessoas e sociedades nunca tenham estado tão próximas socialmente. (SANTANA, 2020, p. 43)

Sendo assim, para atender a portaria nº343 Gab/MEC, de 17 de março de 2020, foram criados na educação, em especial do no IFSC campus SJE, foco de análise desse texto, as aulas em formatos não presenciais (ANP), onde encontrávamos os professores e outros estudantes durante uma hora por meio do que chamamos de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como o *Google Meet* ou outras plataformas digitais. Pensando nisso, os professores tiveram que repensar todo o seu planejamento do ano e como fariam para ofertar aulas que pudesse motivar os estudantes no formato ANP.

Ao vivenciarmos a pandemia, a presença da tecnologia se tornou ainda mais forte, impossibilitando abraços físicos, forçando a nos habituarmos ao novo normal dos abraços virtuais. De modo geral, a oferta de conteúdo nas redes virtuais teve um aumento significativo, provocando uma percepção de que a sociedade possui recursos tecnológicos para uma aproximação entre o mundo externo e o universo particular. (DUTRA-PEREIRA, LIMA, E BORTOLAI, 2020. p.04)

Essa proibição do contato presencial poderia acarretar em desistência total das atividades escolares por parte dos estudantes, principalmente das escolas de ensino público, onde os estudantes teriam mesmo possibilidade de acesso às tecnologias digitais. Devido a isso e a falta de estratégias vindas diretamente do ministério da educação, foi necessário que os professores e gestores pensassem em como eles poderiam fornecer aulas para os estudantes que não tinham acesso a internet.

Nesse sentido, as soluções alternativas para o enfrentamento da quarentena escolar, são representadas por possibilidades relacionadas à Educação a Distância mediada por diversas tecnologias: desde a educação online, possibilitada pelas plataformas digitais e seus múltiplos recursos interativos e de audiovisual - como é o caso do Governo Estadual de Santa Catarina e o planejamento de aulas online via *Google Classroom*; passando pela educação via satélite, transmitida não apenas pela internet, mas pela TV aberta, como está acontecendo no estado do Amazonas com o projeto

Aula em Casa; até a alternativa de disponibilizar material didático impresso para os estudantes, como têm feito a Secretaria Municipal de Educação de Salvador que divulgou em abril de 2020 nota com anúncio de impressão e distribuição de atividades semanais para os estudantes do Ensino Fundamental I e EJA realizarem em casa enquanto durar o que a Secretaria de Educação chama de isolamento social. (SANTANA, 2020. p.56).

No meio do caos, a dificuldade de acesso era uma das maiores consequências dessa proibição, ficou ainda mais evidente que nem todos tinham, o que podemos chamar de luxo, os recursos mínimos para acompanhamento das aulas remotas.

Como iniciei os estágios supervisionados no ano de 2020, os três primeiros foram realizados durante a pandemia, ou seja, em formato ANP, eu pude observar que os estudantes tiveram muitas dificuldades em estar presente realmente na sala de aula, eles raramente interagem, quando ocorria eram apenas um ou dois alunos, e isso nos dava a impressão de que não estávamos passando o conteúdo de uma maneira para que todos pudessem entender. Tratarei mais desse assunto no decorrer do texto.

No campo da educação, os desafios que a área já enfrentava diante das transformações da sociedade contemporânea, ganharam novos contornos e as demandas impostas pela pandemia parecem ter instituído uma pedagogia do (im)previsível. (SANTANA, 2020. p. 43).

Estágios Supervisionados na Licenciatura em Química

O Curso de Licenciatura em Química do IFSC câmpus São José foi criado a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em 2014 e teve um “reajuste” em 2019. Seguindo a visão do novo PPC o curso de licenciatura em química tem objetivo de formar “profissionais com ampla e sólida base teórico-metodológica” que podem atuar em ensinamentos formais ou não formais, além disso, o curso foi reconhecido em 2018 pelo Conselho Regional de Química (CRQ), ou seja, os egressos do curso além de terem seus diplomas reconhecidos e carteiras profissionais, terão a possibilidade de:

[...] registrarem no Conselho Regional de Química (CRQ), para exercerem atividades do(a) profissional da área de Química dentro das atribuições definidas na Resolução Normativa do CFQ nº 36/741 e conforme previsto na Lei 2.800/562 . Com isso, os(as) formados(as) no curso têm mais alternativas no mercado de trabalho, expandindo o espectro de atuação profissional para além da docência. (IFSC, 2019. p. 3)

De acordo com o PPC atualizado, os Estágios Supervisionados, são divididos em 4 etapas. (i): observação de vivências em espaços educativos formais e não

formais; (ii) escolha de uma escola e realização de observação da turma, produção do PI; (iii) regência; (iv) escrita do relato de Estágio. Além dessas divisões, temos dentro dos estágios a escrita dos diários de campos e a participação e organização dos seminários de estágios e o portfólio para amostragem dos materiais desenvolvidos:

A escrita de diários de campo; da organização e realização de Seminários de Estágio; realização de observações em espaços formais e não formais de ensino, bem como de aulas de Química; elaboração e desenvolvimento de um projeto de intervenção; e escrita de um Relato de Experiência. (AGUIAR et. al. 2019. p. 59)

Vivências

Como citado no texto, os Estágios Supervisionados foram divididos em 4 etapas. Na primeira etapa tivemos a observação via *Google Meet* de quatro espaços educativos formais e não formais de ensino: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), curso técnico de panificação localizado no IFSC continente; Escola Indígena Guarani de Ensino Fundamental Itaty na Aldeia Morro dos Cavalos, localizado em Palhoça-SC; Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, localizado em Santo Amaro do Imperatriz e a Escola Estadual Visconde de Taunay, localizada em Blumenau-SC.

Todas as observações foram guiadas por professores, alunos, gestores ou guias (no caso do parque) no formato ANP por meio de fotos e histórias contadas por quem estava presente. Conhecer esses lugares foi incrível mas, como sempre citado em minhas observações, sentia falta de estar presente presencialmente nesses lugares, para entender como realmente funcionava a cultura daquelas escolas, já que, no meu caso, estava mais acostumada ao ensino tradicional. Porém, devido ao fato das visitas em ANP terem sido gravadas, possibilitou uma análise mais detalhada das vivências, se por algum motivo esquecemos o que foi falado em tal momento, poderíamos buscar nos vídeos e sanar nossas dúvidas.

As visitas em ANP nos possibilitaram também, um recurso teórico mais aprofundado nos espaços formais e não formais, acredito que se a visita tivesse sido presencial, alguma informação teria sido perdida por alguma distração dos estudantes ou qualquer outro motivo.

Como o estágio II tem o objetivo de observar uma turma para conhecer e elaborar o PI de acordo com a vivência dessa turma, eu e minha Dupla decidimos

observar o curso técnico integrado de telecomunicações ofertado pelo IFSC-SJE. A observação foi realizada na turma da quinta fase e não foi como esperávamos, o professor regente da época não fazia contato com os alunos por meio de aplicativos como WhatsApp, Google meet, Zoom ou qualquer outro tipo de aplicativo. A sua forma de contato era gravação de vídeo aulas e postagem do link desses vídeos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o que acabava dificultando a interação com os alunos.

Sendo assim, eu e meu colega decidimos tentar criar um grupo de whatsapp com esses estudantes para conseguir conhecer um pouco deles. Essa interação não deu muito certo, então, partimos para a tentativa de formulários com perguntas básicas sobre como eles se sentiam com as aulas não presenciais (ANP), sobre eles (nome, idade, o que gosta de fazer nas horas vagas), sobre como eles se sentiam a respeito das disciplina de química, qual o tema relacionado com a química que eles gostariam de estudar e qual a metodologia que poderíamos utilizar dentro de nossas aulas.

De 31 estudantes matriculados, tivemos a interação de apenas 19 alunos, descobrimos que a turma era composta por estudantes na faixa etária de 16 e 18 anos e que a maioria são do sexo masculino. O PPC do curso de Telecomunicações nos dava alguns temas que poderiam ser estudados, sendo eles: medicamentos, alimentos, energia, drogas e roupas. Como perguntamos para eles qual o tema eles nos ajudaram a escolher o tema de medicamentos.

Por meio da aplicação do questionário foi possível conhecer um pouco sobre os alunos e também o perfil da turma. O questionário foi essencial para definir a temática do projeto ecoformador e também as metodologias e as formas de avaliação que serão utilizadas na sequência de aulas da regência como podemos ver na figura 1. (PI p. 4 arrumar citação)

Após isso começamos a elaboração do Projeto de Intervenção (PI), com a ajuda dos estudantes e por corroborar com Soares e Jacobi (2000 p.214), decidimos então dar aula de química orgânica com o tema do projeto "Drogas Lícitas e Ilícitas: alguns compostos e seus impactos pela sociedade". Ao decidirmos organizar esse projeto partimos do pressuposto que:

A escola seria e "é" o melhor lugar para se debater este assunto, por ter a possibilidade de acesso às crianças, jovens e adultos. Porém o despreparo e a resistência por parte das instituições escolares para lidar com assuntos relacionados a problemas sociais e transformações culturais, ainda é considerado tabus, assim como o tema droga.

Por ser um projeto eco formador, o PI nos possibilita a total independência para criação do nosso tema, as aulas, as metodologias que serão usadas, como explica Aguiar, Pereira e Viella (2017, p. 135-136):

Tendo como suporte a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), os projetos de intervenção construídos pelos/as licenciandos/as possuem o epítome como primeira etapa de seu desenvolvimento, que busca o “encantamento” dos/as estudantes para o tema que será discutido, e a etapa final é a polinização, que visa socializar e difundir os resultados alcançados pelos/as estudantes do campo de estágio. Além dessas etapas, os projetos contam ainda com legitimação teórica e pragmática, perguntas geradoras, objetivo geral e uma sequência didática, que é o itinerário de desenvolvimento do projeto. O itinerário é composto pelo conjunto de atividades, pelos objetivos de aprendizagem, pelas estratégias, intervenções e avaliações planejadas aula por aula para o desenvolvimento da temática proposta para a contextualização do ensino de Ciências/Química.

E com a ajuda dos estudantes, decidimos trabalhar com debates, atividades avaliativas. O PI continham oito aulas que trabalhavam as funções orgânicas, geometria molecular e moléculas orgânicas, alquenos, alquinos e as isomerias geométricas. Separamos essas oito com aulas de slides e explicações, debates, atividades avaliativas, uso de alguns jogos para facilitar a explicação e havíamos preparado um trabalho final para apresentação na última aula. Além de pensarmos no conteúdo, para concluir o PI, deveríamos ter também, todos os slides que seriam utilizados, todas as atividades prontas e, também, a preparação de como seria a utilização dos aplicativos alternativos que escolhemos utilizar.

Finalizado o PI partimos para a regência, que faz parte do processo da terceira etapa do estágio, a regência. Estávamos bem confiantes com a primeira aula, que seria de apresentação do tema, cronograma, como funcionaria as aulas, as atividades e por fim fizemos algumas perguntas para entender o que os alunos sabiam a respeito do tema, devido a Covid-19, a regência também foi realizada em ANP, o que acabava nos deixando um pouco mais receosos quanto a nossa didática.

Assim, com as respostas dos sujeitos inquiridos, resolvemos abordar a Química de uma forma em que as discussões e pesquisas fossem pontos centrais, fazendo com que o estudante seja a parte fundamental e ativa no desenvolvimento dos conteúdos. Para isso, usaremos ferramentas digitais, como Mentimeter e JamBoard, a fim de estabelecer uma ligação entre as partes em tempo real, favorecendo o debate em sala de aula, estimulando a curiosidade, o senso crítico e também gerando conhecimento. **ARRUMAR CITAÇÃO retirado do PI**

Achamos a primeira aula bem participativa e comunicativa, tivemos várias trocas com os estudantes. Porém, a segunda aula não foi como imaginávamos, os estudantes não interagiram, não abriram suas câmeras, e no final levamos esporro da professora regente porque não estávamos dominando o conteúdo, acredito que não estávamos preparados quimicamente falando.

A professora supervisora solicitou uma revisão dos conteúdos que seriam ofertados pelo motivo de não conseguirmos ter concluído o conteúdo da primeira aula. Sendo assim, realizamos a troca do planejamento das aulas, a professora comentou que para a aula de hidrocarbonetos, que seria o primeiro tempo, deveríamos ter separado inicialmente três aulas, o que não aconteceu.

Com o reajuste das aulas, e o PI finalizado novamente, decidimos dar seguimento, no decorrer das oito aulas, todos os aplicativos que tentamos utilizar não funcionava por algum motivo, ou o aplicativo tinha que ser pago e descobrimos isso somente quando decidimos usar na aula, um pouco de falta de atenção de nossa parte, ou os aplicativos simplesmente não funcionava no dia, ou com a maioria dos estudantes. E por consequência desses erros tecnológicos, decidimos utilizar somente os *power points* e o aplicativo *jamboard* do *Google* pois eram os únicos que funcionavam.

Além do péssimo desempenho dos aplicativos, a professora regente nos interrompia muitas vezes no decorrer das aulas, principalmente quando eu estava dando a aula. Sei que por erro meu, por não dominar totalmente o conteúdo, porém, acredito que isso tenha acarretado mais ainda no crescimento do meu nervosismo e dos meus erros no decorrer das aulas, afinal, estava com medo de errar e ser chamada atenção mais uma vez no pós aula. Corroborando com Corrêa (2021) “É no desenvolvimento da profissão que os professores estabelecem ações específicas para atuar nos espaços escolares. Desenvolvem crenças, hábitos e uma cultura docente que se transforma numa forma específica de promover o ensino.”

Os estágios supervisionados mostram diversos desafios ao longo do tempo, porém, devemos aproveitar cada momento, pois, é principalmente com ele, através de visitas de forma presencial ou ANP, que temos o primeiro contato com diversos meios de educação (formais e não formais), conseguimos também entender como funciona dentro de uma sala de aula, a partir de observações mesmo que por *whatsapp* ou presencialmente.

E temos a regência que por ser muito assustador de início, você acaba se acostumando com o fato de que agora você é um professor e não aluno. É na regência que você erra e acerta. É nela que você utiliza os seus conhecimentos e até lápis para demonstrar o que são ligações simples, duplas ou triplas.

ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes violentas, presentes nos contextos escolares e não-escolares.(SEVERINO E PIMENTA, 2011, p.14)

Residência Pedagógica

Vivências residência pedagógica - Irmã Maria Teresa

3 - Comparação das vivências

Falar pontos negativos e positivos com corroboração de autores.

4 - Considerações finais

5 - Referências

[1] Estágio e docência: diferentes concepções PIMENTA, Selma Garrido LIMA, Maria Socorro Lucena

[2] Dutra-Pereira F. K.; Lima R. dos S.; Bortolai M. M. S. (RE)PENSANDO O NOVO NORMAL APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: A REALIDADE DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA. Olhar de Professor, v. 23, p. 1-6, 8 out. 2020.

[3] PPC do curso

[4] SANTANA, Camila. Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 42-62, ago. 2020. ISSN 2175-6600.

[5] SILVA, Francisco Thiago. Currículo de transição: uma saída para a educação pós-pandemia. Revista Educamazônia: Educação Sociedade e Meio Ambient, Humaitá, v. 15, n. 1, p. 70-77, jun. 2020. Anual. Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2021.

[6] PARECER SOBRE REORGANIZAÇÃO DOS CALENDÁRIOS ESCOLARES E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID19

[7] FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
TECENDO DIÁLOGOS, MEDIANDO A APRENDIZAGEM CINTIA CHUNG
MARQUES CORRÊA